
- **ESTUDO DA ESCRITA EM DIFERENTES NÍVEIS DA ESCOLARIZAÇÃO**

Coordenador(a): João Beneilson Maia Gatinho

Este simpósio reúne trabalhos que focalizam diferentes aspectos do ensino da escrita em diferentes contextos e níveis de escolarização, a saber: na alfabetização de adultos, na escola fundamental e na formação de professores.

(DES)ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE LEITURA, ESCRITA E GRAMÁTICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS EM TURMAS COM "DEFASAGEM" NO APRENDIZADO

Wagner Rodrigues Silva (UNICAMP)

A (des)articulação entre atividades de leitura, escrita e gramática, em aulas de língua materna, ministradas em duas turmas de 5ª série, é investigada neste trabalho. Para isso, será analisado como a organização dessas atividades se caracteriza como um trabalho diferencial para a correção da defasagem no aprendizado atribuída aos alunos, resultando em contribuições para o desenvolvimento do letramento. Para análise das atividades, investigaremos duas brochuras denominadas cadernos volantes, nas quais diferentes alunos registram as atividades diárias propostas pelos professores das disciplinas curriculares durante um ano letivo. Os cadernos selecionados pertencem a duas turmas de projeto, as quais são formadas para solucionar problemas referentes à defasagem dos alunos em relação às séries convencionais. Para analisar os esforços para correção dessa defasagem, aqui caracterizados pela inserção dos alunos em práticas sociais de letramento, envolvendo o uso da diversidade de gêneros textuais nas atividades de leitura, escrita e gramática, sem necessariamente serem reduzidas a exercícios da tradição do ensino de língua portuguesa, utilizaremos, como subsídios teóricos, os estudos do letramento crítico e os desenvolvidos no âmbito da lingüística sistêmico-funcional. As análises dos dados mostram uma ocorrência reduzida de atividades gramaticais e uma predominância de atividades de leitura e produção textual, as quais, por não enfocarem a funcionalidade dos usos lingüísticos em gêneros de texto, são configuradas como atividades escolares da tradição do ensino de língua materna. Muitas dessas atividades são inclusive semelhantes às propostas em outras disciplinas curriculares, o que é motivado pelo consenso, entre professores e coordenação, da necessidade do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar nas turmas em foco.

A CO-CONSTRUÇÃO DOS OBJETOS DE DISCURSO NA PRODUÇÃO DE UMA CARTA COLETIVA

Milene Bazarim (UNICAMP)

A interação verbal nas aulas de Língua Materna (LM) apresenta características diferentes se comparada, por exemplo, a uma conversa espontânea entre dois amigos. A aprendizagem como o resultado almejado nas aulas de LM é umas dessas características diferenciadoras. Neste

trabalho, temos como objeto de investigação a comunicação mediada pela escrita como um objeto do discurso co-construído durante uma aula de LM cujo objetivo era a produção de uma carta coletiva à direção da escola solicitando autorização para a realizar uma festa de final de ano entre outras atividades diferenciadas. Para tanto, compreendemos os objetos de discurso como construtos sociais, representações que são alimentadas constantemente pelas atividades linguísticas, ou seja, eles se amoldam ao que está sendo negociado entre os interlocutores, dependendo de seus propósitos enunciativos. Tal investigação está vinculada a uma pesquisa realizada em uma escola da periferia de Campinas-SP com alunos da sexta série do Ensino Fundamental II. Além dos estudos da sociolinguística interacional sobre a interação na sala de aula, as análises também estão fundamentadas nos estudos sobre referência oriundos da análise conversacional de inspiração etnometodológica.

O GÊNERO ANOTAÇÃO NAS ESFERAS DO LAR, DO TRABALHO E DA ESCOLA

Eliana Melo Machado Moraes (UFG)

Neste trabalho apresento uma discussão sobre algumas práticas de escrita realizadas nas esferas do lar, do trabalho e da escola, as quais contribuirão para a construção do conceito do gênero anotação. O corpus da pesquisa é constituído por diversas anotações pertencentes a dois grupos. O primeiro é composto de 20 pessoas, com idade entre 18 e 65 anos, de escolarizações variadas, pertencentes às esferas do lar e do trabalho, e, o segundo de duas turmas de alunos do Ensino Fundamental II - 7ª e 8ª séries - pertencentes à esfera escolar, ambos da comunidade de Jataí, Goiás. A análise dos dados, ancorada na teoria de Bakhtin, mostra uma oscilação do conceito de anotação de acordo com a esfera em que a anotação é produzida. Essas anotações se configuram como gêneros discursivos e, enquanto discursos produzidos por meio do ato de anotar, estão inseridos dentro de gêneros específicos, que nem sempre correspondem ao gênero anotação. Isso ocorre em função das intenções comunicativas dentro de cada uma das esferas, as quais geram usos sociais que determinam o discurso, pois a enunciação em sua natureza social está indissolúvelmente ligada às condições de comunicação e às estruturas sociais.

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA DO GÊNERO BILHETE NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: TRÊS MOMENTOS DE UM PROCESSO

Denise Moura Seabra (UNICAMP)

Com o objetivo de ensinar a ler e escrever, a escola utiliza-se da introdução de diversos gêneros, visando a levar os alunos a dominá-los e produzi-los dentro e fora dela. Entretanto, uma vez que a escola nem sempre representa o lugar social de origem de muitos destes gêneros, acaba, geralmente, por transformá-los. Partindo da noção de gêneros como formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos (Marcuschi, 2002), esta pesquisa, ainda em seu início, pretende investigar três momentos do processo de aquisição da produção escrita de um gênero específico, o bilhete, em uma sala de aula de alfabetização de adultos. Tendo como base empírica as produções dos alfabetizandos nesses três momentos, bem como os enunciados e registros das instruções que nortearam essas produções em sala de aula, procuraremos analisar de que forma esses enunciados e instruções, apresentados pelo professor em sala de aula, interferem no processo de apropriação de gêneros por parte dos alunos.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DO TEXTO VIA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Robson Santos de Carvalho (UNICAMP)

Este trabalho discute a construção de sentido de um texto (ou a interpretação de um texto) apoiada na interação professor-aluno em sala de aula. O corpus desta pesquisa é constituído de

oito horas-aulas gravadas em vídeo durante um curso de formação continuada oferecido pelo Centro Regional de Referência do Professor - Varginha, a um grupo de trinta professoras alfabetizadoras, que atuam em cidades do interior de Minas Gerais. A análise dos dados parte da observação da interação entre as professoras alfabetizadoras e o formador em uma atividade de leitura. Os resultados demonstram que as estratégias de interação entre os interlocutores permitem uma construção de sentido negociada, assim como favorecem o trabalho coletivo. A presente análise está fundamentada nos estudos da sociolinguística interacional e nos estudos sobre interação em sala de aula.

A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NA PRODUÇÃO DE TEXTO DE UM ALUNO

Edilaine Buin Barbosa (UNICAMP)

Este trabalho analisa o desenvolvimento de um texto de uma estudante de uma 8ª série do Ensino Fundamental em aceleração, de uma escola pública de Vinhedo, interior do Estado de São Paulo, através de três versões desse texto. Faz parte do processo duas "cartas" da professora para a aluna que instruem e/ou orientam cada uma de suas reescritas. Na primeira carta, a professora valoriza questões de ordem coesiva e praticamente desconsidera os problemas de coerência provenientes da não adequação da produção discente ao gênero carta solicitado. Na segunda versão, a aluna acrescenta algumas informações, mas desconsidera as instruções dadas e a estrutura do texto permanece comprometida. Na segunda orientação, também em forma de carta, emerge a necessidade de apropriação do texto da aluna ao gênero proposto. O resultado é uma terceira versão apropriada coesiva e coerentemente. É possível observar através da análise não só a evolução do texto da aluna como também a evolução do texto da professora em um processo de "dupla formação".

MODOS DE PENSAR O ENSINO DA ESCRITA NUMA SEÇÃO DE PLANEJAMENTO ESCOLAR

João Beneilson Maia Gatinho (UFPA)

Este trabalho aborda a construção do referente "alunos" na interação entre professores em uma sessão de planejamento escolar de língua materna com vistas ao ensino da produção escrita. Essa construção é aqui tratada pela encenação de jogo de vozes, do qual a referenciação é um indicio. Busca-se na amostra (interação entre professores) as expressões predicativas - estratégias de referenciação -, como testemunho de um centro de perspectiva, a partir do qual se orienta a construção das atividades para o ensino da escrita. A preocupação, portanto, é com o modo de apresentação do referente que é um indicador de uma instância de co-construção que, na combinação negociada de vários pontos de vistas, orienta a construção de um quadro referencial específico para o ensino/aprendizagem dessa modalidade de língua. As análises apresentadas neste trabalho estão fundamentadas nos estudos sobre referenciação oriunda da análise conversacional de inspiração etnometodológica e sobre interação em sala de aula.

RESUMOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS SOBRE ESCRITA ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Janaina Behling (UNICAMP)

Como as pesquisas sobre produção acadêmica têm identificado os alunos de graduação? Que elementos são levados em conta pelos pesquisadores que se ocupam das práticas de escrita e leitura acadêmicas para identificarem os alunos de graduação? Para responder a essas questões, foram examinados todos os resumos de comunicações sobre a escrita acadêmica, publicados em quatro dos principais eventos de Linguística e Linguística Aplicada do país no ano de 2004 (GEL,

ABRALIN, CBLA, SIGET). A análise desses resumos, aponta para duas considerações relevantes: 1) os alunos de graduação não têm sido vistos como sujeitos de um Letramento Acadêmico, pois nos resumos científicos são consideradas apenas suas dificuldades para atuar no contexto das práticas de leitura e escrita que se exige na graduação e 2) As alternativas propostas pelos apresentadores de trabalhos (professores de graduação), geralmente não levam em conta o repertório de saberes sobre escrita construído pelos alunos ao longo de suas vidas e, quando o levam, servem apenas para diagnosticar as dificuldades por eles apresentadas. Dados a complexidade e o crescente interesse de diferentes profissionais acerca das práticas de leitura e escrita na graduação, é necessário que se tenha um posicionamento diferenciado quanto à análise destas práticas, para que o letramento dos alunos não se reduza às exigências acadêmicas.